

# O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Moacir Negrelli Junior<sup>1</sup>

Thayná Lopes Campo Dall'Orto<sup>2</sup>

Márcia Valéria de Souza Almeida<sup>3</sup>

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);
2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente do Departamento de Enfermagem da UFES.

2021

## RESUMO

**Introdução:** A infecção crônica genital por Papilomavírus Humano (HPV) é a principal causa e fator necessário do câncer do colo do útero. Este câncer é uma neoplasia de caráter maligno, com maior incidência em mulheres jovens, em idade reprodutiva e com múltiplos parceiros sexuais. Tal doença se apresenta com uma evolução lenta e de altas chances de detecção precoce, sendo possível intervir de forma eficiente, aumentando as chances de sobrevivência. Embora este câncer seja uma das principais causas de morte e o seu rastreamento via Papanicolau ser de fácil execução e grande eficácia, ainda existe resistência da população feminina brasileira para sua realização. Sendo de enorme importância a atuação do enfermeiro, de modo a intervir, educar e conscientizar a população para que aumente a aderência ao rastreamento e tratamento. **Objetivo:** Propor ferramentas de comunicação e educação em saúde a partir da identificação de fragilidades nas ações de prevenção do câncer do colo do útero. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde a seleção incluiu artigos disponíveis na íntegra, em português, no período entre dezembro de 2011 a dezembro de 2020. Desenvolvida nas seguintes etapas: identificação do tema, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de artigos, categorização dos artigos, avaliação dos artigos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação de síntese. **Resultados:** Os resultados da análise de dezenove artigos foram agrupados e discutidos em três categorias, sendo elas: Papilomavírus Humano (HPV) e fatores de risco; Fragilidades/barreiras encontradas no rastreamento do câncer do colo do útero; Ações dos profissionais de saúde para educação e promoção da saúde relacionadas a prevenção do câncer do colo do útero. **Conclusão:** É

evidente que o profissional enfermeiro é o principal responsável por analisar as dificuldades encontradas para a realização do exame citopatológico. Dessa forma, ele pode buscar soluções para oferecer à população conhecimento sobre a doença e o exame, realizar uma assistência humanizada, realizar busca ativa de pacientes, criar palestras, ações educativas em grupo e materiais informativos.

**Palavras-chave:** Câncer do colo do útero. Prevenção. Enfermagem. Educação em saúde.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** Chronic genital infection by Human Papillomavirus (HPV) is the main cause and necessary factor of cervical cancer. This cancer is a malignant neoplasm, with a higher incidence in young women, of reproductive age and with multiple sexual partners. Such a disease presents with a slow evolution and high chances of early detection, being possible to intervene efficiently, increased as chances of survival. Although this cancer is one of the main causes of death and its screening via Pap smear is easy to perform and highly effective, there is still resistance from the Brazilian female population for its performance. Being of great importance to the nurse's performance, in an intervention way, to educate and raise awareness of the population so that they increase adherence to screening and treatment. **Objective:** To propose communication and health education tools based on the identification of weaknesses in cervical cancer prevention actions. **Methodology:** This is an integrative review, where the selection included articles available in full, in Portuguese, in the period between December 2011 and December 2020. Developed in the following stages: identification of the theme, establishment of criteria for inclusion and exclusion of articles, categorization of articles, evaluation of included articles, interpretation of results and presentation of synthesis. **Results:** The results of the analysis of nineteen articles were grouped and discussed in three categories, namely: Human Papillomavirus (HPV) and risk factors; Weaknesses / barriers found in cervical cancer screening; Actions of health professionals for education and health promotion related to the prevention of cervical cancer. **Conclusion:** It is evident that the professional nurse is primarily responsible for analyzing the difficulties encountered in performing the cytopathological examination. In this way, he can seek solutions to offer the

population about the disease and the exam, carry out humanized assistance, conduct an active search for patients, create lectures, educational activities in groups and information materials.

**Keywords:** Cervical cancer. Prevention. Nursing. Health Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A infecção crônica genital por Papilomavírus Humano (HPV) é a principal causa e fator necessário do câncer do colo do útero. O vírus é transmitido pelo contato com a mucosa infectada, tendo a relação sexual como principal forma de contágio, apresentando maior incidência em mulheres jovens, em idade reprodutiva e com múltiplos parceiros sexuais (BORSATTO et al., 2011; CASARIN e PICOLLI, 2011).

O câncer do colo do útero é uma neoplasia de caráter maligno, tendo seu desenvolvimento a partir da multiplicação desordenada das células que revestem o epitélio do órgão, comprometendo outras estruturas, órgãos e tecidos, adjacentes e/ou distantes (CARNEIRO et al., 2019; CARVALHO, 2018). É o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do câncer colorretal, sendo também a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil (CARVALHO; O'DWER; RODRIGUES, 2018; INCA, 2015).

Tal doença se apresenta com uma evolução lenta e de altas chances de detecção precoce, sendo possível intervir de forma eficiente, aumentando as chances de sobrevida e com menores custos do tratamento. O prognóstico depende da extensão da doença, com a mortalidade relacionada ao diagnóstico tardio (BAVARESCO, 2012; INCA, 2016; SANTOS et al., 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (2013), o rastreamento via exame Papanicolau é a principal estratégia utilizada para a identificação precoce do câncer do colo do útero, por apresentar tecnologia de simples execução, eficaz e de baixo custo. O exame deve ser oferecido à mulheres, homens trans e pessoas não binárias designadas mulheres ao nascer, com idade entre 25 e 64 anos e que deram início as atividades sexuais, com o objetivo de rastrear a infecção em fase inicial, permitindo a identificação de lesões precursoras antes do aparecimento de sintomas, impedindo a evolução e aumentando a taxa de cura (BAVARESCO, 2012; CONNOLLY; BERNER; HUGHES, 2020; RODRIGUES e SOUZA, 2015).

Embora essa forma de rastreamento seja a principal, ainda existe resistência da população feminina brasileira para sua realização. Essas barreiras ocorrem por questões religiosas, familiares, pelo sentimento de vergonha, desconhecimento da importância do exame, medo do procedimento, falta de tempo relacionada à carga horária de trabalho e, também, dificuldade ao acesso e agendamento (BAVARESCO, 2012; MATTOS et al., 2014; RODRIGUES e SOUZA, 2015).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2019), o número de novos casos de câncer do colo do útero esperados para o Brasil, entre os anos 2020-2022, será de 16.710 com um risco estimado de 16,35 casos a cada 100 mil mulheres. É o primeiro câncer mais incidente na Região Norte (22,47/100 mil), o segundo no Nordeste (17,62/100 mil) e Centro-Oeste (15,92/100 mil), o quarto na Região Sul (17,48/100 mil) e o quinto na Região Sudeste (12,01/100 mil).

O controle do câncer do colo do útero depende primordialmente de ações voltadas à promoção da saúde, prevenção da doença e qualidade de vida. No nível assistencial de Atenção Básica, o enfermeiro apresenta grande importância no processo de prevenção da neoplasia, atuando com estratégias educacionais sobre as formas de detecção da doença, fatores de risco e formas de tratamento, atuando de forma humanizada e integral, proporcionando suporte informativo e atendimento de qualidade à população (BRASIL, 2017; SILVA et al., 2014).

No que se refere às atividades de educação em saúde, o enfermeiro é inserido nesse contexto, considerando a relação diálogo-reflexiva, entre o paciente e este profissional. Ele possui um arcabouço de conhecimentos teórico e científico, desenvolve atividades mais próximas ao cliente e à comunidade, permitindo uma relação estreita entre esses elementos. Além disso, por meio do diálogo, favorece que a dimensão de saúde-doença seja percebida pelo usuário, estimulando sua reflexão e mudança de hábitos (PINHEIRO, 2011).

## **2 OBJETIVO**

Propor ferramentas de comunicação e educação em saúde a partir da identificação de fragilidades nas ações de prevenção do câncer do colo do útero.

## **3 METODOLOGIA**

O presente estudo adota a temática referente as ações de enfermagem frente dificuldades encontradas na aderência da população ao rastreamento do câncer do colo do útero. A questão norteadora proposta foi: “Quais ações de enfermagem podem ser realizadas para proporcionar conhecimento da população frente ao HPV e câncer do colo do útero?”.

Uma revisão integrativa da literatura, elaborada por meio de seis etapas: Escolha do tema; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de artigos; Categorização dos artigos; Avaliação dos artigos incluídos; Interpretação dos resultados; Apresentação de síntese.

Totalizando uma amostra de dezenove artigos através de uma revisão integrativa da literatura com levantamento bibliográfico e busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), utilizando os seguintes descritores, na língua portuguesa: enfermagem, câncer do colo do útero, prevenção e educação em saúde.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, disponíveis eletronicamente, na íntegra, publicados no período entre dezembro de 2011 a dezembro de 2020 e com abordagem no tema em estudo que responderam à questão norteadora. Foram excluídos artigos em duplicidade, fora do período proposto, e que não tratassem diretamente da temática proposta.

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se em Polit e Beck, sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para essa revisão, dezenove artigos foram incluídos, selecionados e categorizados na seguinte Tabela 1.

**Tabela 1- Caracterização dos artigos selecionados na base de dados Lilacs e Medline.**

TÍTULO	AUTOR	ANO	REVISTA
Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres.	ALBUQUERQUE et al.	2016	Revista de enfermagem-UFPE
Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática.	BORSATTO et al.	2011	Revista Brasileira Cancerologia
Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás.	CAMPELLO et al.	2018	Saúde em debate
Os sentidos do Papanicolaou para um grupo de mulheres que realizou a prevenção do câncer cervical.	CAMPOS et al.	2018	Caderno saúde coletiva
Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer do colo do uterino.	CARVALHO et al.	2018	Saúde debate
Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS.	CASARIN et al.	2011	Ciência saúde coletiva
Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero.	COSTA et al.	2017	Revista RGS
Percepção de mulheres acerca do exame colpocitológico.	MATÃO et al.	2011	Revista pró - univerSUS
Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde da família.	MISTURA et al.	2011	Revista contexto & amp. saúde
Atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de Papanicolaou.	OLIVEIRA et al.	2019	Revista enfermagem contemporânea
A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero.	RAMOS et al.	2014	Revista sanare
o papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino.	RIBEIRO et al.	2019	Braz jof surgery and clinical research-BJSCR
Papilomavírus humano: prevenção e diagnóstico.	RODRIGUES et al.	2015	Revista de epidemiologia e controle de infecção
Mulheres portadoras de câncer de útero: percepção da assistência de enfermagem.	SALIMENA et al.	2014	Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro
Tendências da produção do conhecimento de enfermagem no controle de infecção em oncologia.	SANHUDO et al.	2011	Revista gaúcha enfermagem
Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina.	SILVEIRA et al.	2016	Revista latino-americana enfermagem

Concepção das mulheres de Mirandópolis-São Paulo acerca do exame de Papanicolau.	SOUZA et al.	2013	Revista enfermagem-UFSM
O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino.	SANTOS et al.	2020	Revista brasileira interdisciplinar de saúde
Rastreamento do câncer do colo do útero no estado do Maranhão, Brasil.	SILVA et al.	2014	Ciência e saúde coletiva

Fonte: Produzida pelo autor

Para atender ao objetivo deste estudo, os artigos analisados foram agrupados em três categorias: Papilomavírus Humano (HPV) e fatores de risco; Fragilidades/barreiras encontradas no rastreamento do câncer do colo do útero; Ações dos profissionais de saúde para educação e promoção da saúde relacionadas a prevenção do câncer do colo do útero.

#### **4.1 Papilomavírus Humano (HPV) e fatores de risco**

A infecção crônica genital por Papilomavírus Humano (HPV) é a principal causa e fator necessário do câncer do colo do útero. O HPV também estabelece relações inofensivas e a maioria das infecções passam despercebidas, regredindo de maneira espontânea. Quando a infecção é subclínica, as lesões não são visíveis a olho nu, e assim é sugerido o diagnóstico a partir da citopatologia por meio do exame Papanicolau (CASARIN e PICOLLI, 2011; RODRIGUES e SOUZA, 2015).

Estima-se a existência aproximada de 200 genótipos do HPV, sendo 18 relacionados ao câncer uterino, com atenção voltada para os genótipos 16 e 18 responsáveis por 90% dos casos (RODRIGUES e SOUZA, 2015).

O vírus é transmitido pelo contato com a mucosa infectada, tendo a relação sexual como principal forma de contágio, podendo acometer a infecção mesmo sem penetração, como pelo sexo oral ou toque dos dedos em região genital. Como métodos de prevenção temos o uso de preservativos durante a relação sexual, a vacinação profilática e realização do exame Papanicolau de forma periódica, todos meios são oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BORSATTO et al., 2011; MISTURA et al., 2011; INCA, 2019).

Segundo o INCA (2019), a vacina contra o HPV é oferecida para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. Essa faixa etária foi preconizada pois a produção de anticorpos é maior em pessoas não expostas anteriormente ao vírus.

Como em outras doenças, fatores de risco englobam o câncer. O fator de risco é caracterizado por toda e qualquer situação, condição ou hábito que aumente a predisposição de um indivíduo em contrair uma doença ou infecção, deixando-o mais vulnerável (POTTER e PERRY, 2004).

Para a ocorrência do câncer do colo do útero, os fatores de risco são muitas vezes relacionados aos cuidados com a saúde e estilo de vida, como: Infecção pelo HPV, multiplicidades de parceiros sexuais, único parceiro sexual com múltiplas parceiras, sexarca precoce, uso prolongado de contraceptivos orais, higiene íntima inadequada, tabagismo, imunossupressão, baixa condição socioeconômica, multiparidade, fatores genéticos, Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e alimentação pobre em vitamina C (CASARIN e PICOLLI, 2011; MS, 2012; SILVA et al., 2014).

Existe 18 variações de HPV que desencadeiam a neoplasia do colo do útero, sendo o principal causador. Este vírus é transmitido por meio do contato com a mucosa infectada, transmissão vertical e/ou via sanguínea, tendo fatores de risco como influenciadores. Seus sintomas podem ser menosprezados ou despercebidos por os infectados se apresentarem de forma assintomática. A prevenção se dá por métodos como vacinação, uso de preservativos, realização de exame citopatológico e oferecimento de informação para que a população adquira mudanças de hábitos de vida.

#### **4.2 Fragilidades / barreiras encontradas no rastreamento do câncer do colo do útero**

O Papanicolau é um exame citopatológico realizado à nível ambulatorial e vem sendo utilizado há mais de cinquenta anos para rastreamento do HPV, com o intuito de detectar células cancerígenas e prevenir sua evolução para as formas mais agressivas (SOUZA et al., 2013; ALBUQUERQUE et al., 2016).



O MS preconiza que toda mulher com vida sexual ativa realize o exame de identificação precoce do câncer de colo uterino, sendo priorizado para a faixa etária entre 25 e 64 anos. Inicialmente, o exame deve ser realizado anualmente e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a periodicidade poderá ser trienal (INCA, 2014; MATÃO, 2011).

Importante destacar que, a priorização de idades, não significa que pessoas fora dessa faixa etária não possam realizar o rastreamento. Partindo de uma escuta qualificada e anamnese bem feita, é possível reconhecer o histórico de cada paciente, fatores de risco envolvidos e indicativos importantes para realização do exame (MS, 2010) .

O rastreamento não deve incluir pessoas sem história de início de atividade sexual ou com histerectomia total que não tenha como causa o câncer do colo do útero. Em casos especiais, pessoas imunossuprimidas devem ter a periodicidade anual após dois resultados negativos consecutivos no intervalo de 6 meses, por serem mais vulneráveis às lesões precursoras do câncer (INCA, 2016).

O Papanicolau induz as pacientes à comportamentos e sentimentos que por muitas vezes são negativos, como a vergonha pela exposição do corpo para outra pessoa. Para vencer barreiras como essa, é necessário compreender a visão da paciente ao exame, nortear e planejar melhor o atendimento e os serviços de saúde, pois são comportamentos ligados à empecilhos que atuam diretamente sobre a sua sobrevivência, podendo aumentá-la ou diminuí-la (MATÃO, 2011; CARVALHO, 2018).

A promoção da saúde visa assegurar a igualdade de oportunidades e proporcionar os meios que permitam o acesso a saúde por todas as pessoas, dando a chance delas conhecerem e controlarem os fatores determinantes da sua própria saúde. Acesso à informação, ambientes favoráveis, condição socioeconômica, bem como oportunidades para fazer escolhas mais saudáveis, estão entre os principais elementos capacitantes. (CASARIN e PICOLLI, 2011; CAMPELLO et al., 2018).

O Brasil possui uma distribuição de renda desigual entre a população, o que acarreta o analfabetismo, a fome, assim como a condição sociodemográfica precária das cidades que refletem na habitação e na saúde, como a indisponibilidade de serviços, qualidade inferior ou precária, a falta de programas de rastreamento e intervenções. As dificuldades impostas por fatores históricos, institucionais, culturais e econômicos,

geram a menor participação de determinados grupos na política, o que implica em menores demandas de interesse destes grupos debatidas no espaço público e atendidas pelo estado, resultando em menos políticas públicas (CAMPELLO et al., 2018).

Assim, torna-se necessária a ação do enfermeiro para estimular a população a determinar suas próprias metas de saúde e comportamentos, ter conhecimento sobre saúde e doenças, planejar estratégias de intervenção e de apoio, com aconselhamentos e supervisão contínua (CASARIN e PICOLLI, 2011; SANTOS et al., 2020; OLIVEIRA, 2019; CARVALHO, 2018).

De acordo com Salimena et al (2014) é importante a criação do vínculo paciente-profissional, para que ele se sinta seguro e consiga expor seus problemas e estilo de vida, conseguindo então reconhecer a importância da realização do exame. O desconforto em expor a genitália e a falta do elo de confiança com o profissional são outras barreiras importantes a serem quebradas (SILVEIRA et al., 2016).

As maiores dificuldades apresentadas pelos enfermeiros na realização do exame de Papanicolau são relacionadas à criação de vínculos e confiança, tanto com os profissionais quanto ao centro de saúde. A população também encontra dificuldades impostas por fatores históricos, culturais e econômicos. Cabe ao profissional de saúde a função de promover a conexão com a população para quebrar tabús, atuar como facilitador do acesso mesmo em regiões com condições sociodemográficas precárias, levando o estímulo ao conhecimento.

### **4.3 Ações dos profissionais de saúde para educação e promoção da saúde relacionadas a prevenção do câncer do colo do útero**

Apesar do exame de rastreamento ser oferecido na rede pública de saúde, cerca de 40% de brasileiros que necessitam dele nunca o realizaram. Esses dados são frutos de fatores resultantes das barreiras e dificuldades encontradas. Neste contexto, o enfermeiro entra como uma ferramenta essencial para que o Papanicolau tenha uma abrangência cultural ampla na sociedade brasileira (SILVEIRA et al., 2016; CAMPOS, 2018).

Oferecendo uma assistência de forma integrada e humanizada, que vai desde a educação em saúde, com objetivo de informar e instruir a população sobre sinais, sintomas e agravos, até a realização do procedimento em si (COSTA et al., 2017; RIBEIRO et al., 2019).

É evidente a necessidade da atenção individualizada e que o estabelecimento e os profissionais tenham princípios de acolhimento e respeito à individualidade no atendimento. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) e os ambientes da Unidade Básica de Saúde (UBS) são considerados locais e momentos ímpares para a realização de atividades educativas no controle do câncer do colo do útero, visto que é a porta de entrada das mulheres nos serviços de saúde (SANHUDO, 2011; RAMOS, 2014)

Como estratégias de atuação, o enfermeiro desenvolve ações de comunicação e mobilização em saúde, que devem ocorrer em todas as esferas de gestão, como a busca ativa entre os pacientes, orientar os agentes de saúde a realizar visitas domiciliares a fim de buscar mais detalhes sobre cada pessoa. (SANTOS et al., 2020).

O profissional deve proporcionar que o momento do exame ginecológico também seja um espaço acolhedor para cessar dúvidas e motivar o autocuidado. Podendo usar como estratégias consultas individuais, ações educativas em grupo, palestras, criação de materiais informativos como flyer, cartazes, folder, com linguagem de fácil entendimento para a população em geral, enfatizando a importância da periodicidade do exame com a finalidade em tornar o paciente confiante e assíduo às consultas ginecológicas e evitar o câncer uterino (SANTOS et al., 2020; SILVA et al., 2014).

É consenso entre os autores que o exame de papanicolau é o principal método de prevenção do câncer do colo do útero. Como ação preventiva, o enfermeiro tem o dever de manter-se capacitado, instruído e atualizado quanto as técnicas para realização da coleta, além de conhecer as dificuldades na conscientização da população sobre os benefícios do exame, de modo a intervir por meio, por exemplo, de ações educativas, se tornando um agente multiplicador, obtendo uma maior amplitude da promoção e elaborando meios que possam facilitar a maior adesão dos pacientes e, conseqüentemente, diminuição da prevalência da neoplasia. Promover dinâmicas em grupo, materiais educativos impressos com linguagem de fácil entendimento, materiais disponibilizados de forma virtual na internet, ações

educativas e meios onde as pacientes possam obter maior conhecimento sobre o autocuidado, sinais, sintomas, rastreamento e tratamento do câncer do colo do útero.

## **5 CONSIDERAÇÕES**

Por meio da realização deste trabalho foi possível observar como é necessária a conscientização dos serviços de saúde para programar ações e estratégias específicas à saúde da mulher. O conhecimento que provém da educação é um processo contínuo que ocorre em qualquer momento, situação, mediante diferentes estratégias, desde que a pessoa esteja aberta para tal.

O Enfermeiro tem papel preponderante na prevenção do câncer do colo do útero, tanto na promoção da saúde como na prevenção de doenças, podendo atuar na prevenção primária por meio da educação em saúde e na prevenção secundária com o rastreamento de lesões precursoras.

Outro fator evidenciado na pesquisa, refere-se ao elo criado entre o profissional de enfermagem e os pacientes, onde essa relação humanizada contribui positivamente para o sucesso da aderência e realização dos exames preventivos. Para tal fato é fundamental que o enfermeiro compreenda os principais fatores de risco que influenciam nesse processo de desenvolvimento do câncer do colo do útero e que conheça o perfil da população e comunidade onde atende.

Quanto a assistência, o enfermeiro deve priorizar um olhar holístico ao cliente e à família, atendo-os com humanização, oferece apoio emocional, informando sobre o processo de tratamento, que pode gerar insegurança e apreensão por ser um processo longo, informar e atentar-se aos efeitos colaterais, fornecer uma qualidade na assistência sem fragmentações ou julgamentos.

Concluimos que fica evidente que o profissional enfermeiro é o principal responsável por analisar as dificuldades encontradas para a realização do exame citopatológico, dessa forma ele pode buscar soluções adequadas através de uma postura crítico-reflexiva com intuito de obter uma assistência mais humanizada, maior aderência dos clientes e conseqüentemente maior sucesso no tratamento.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, V., et al. Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. **Revista de Enfermagem - UFPE**. v.10, n.5, p.4208-4218, 2016.

BAVARESCO, J.G. O papel do enfermeiro como educador na prevenção do câncer cérvico uterino. **Fundação educacional do município de Assis – FEMA – Assis**, p.47, 2012.

BORSATTO, A.Z, et al. Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática. **Rev. Bras. Cancerol.** v. 57, n.1, p.67-74, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Pacto pela Saúde (2017) – Política Nacional de Atenção Básica. (PNAB) Brasília, 2017.

CAMPELLO, Tereza et al. Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás. **Saúde em Debate**, v. 42, n.3, p.54-66, 2018.

CAMPOS, E.A. Os sentidos do Papanicolaou para um grupo de mulheres que realizou a prevenção do câncer cervical. **Caderno Saúde Coletiva**. v.26, n.2, p.140-145, 2018.

CARNEIRO, C.P.F., et al. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista eletrônica Acervo Saúde**, v.35, n.35, 2019.

CARVALHO, P.G.; O'DWER, G.; RODRIGUES, N.C.P. Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. **Saúde Debate**. v.42, n.118, Rio de Janeiro, 2018.

CASARIN, M.R., PICCOLI, J.C.E. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. **Ciênc. saúde coletiva**. v.16, n.9, Rio de Janeiro, 2011.

CONNOLLY, D.; HUGHES, X.; BERNER, A. Barreiras e facilitadores para o rastreamento do câncer cervical entre homens transexuais e pessoas não binárias com colo do útero: uma revisão narrativa sistemática. **Preventive Medicine**, v.135, 2020.

COSTA, F.K.M., et al. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do Câncer do colo do útero. **Revista RGS**. v.17, n.1, p.55-62, 2017.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância Estimativa 2016: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2015.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2019.

MATÃO, M.E.L., et al. Percepção de mulheres acerca do exame colpocitológico. **Revista de Enfermagem**. v.1, n.1, 2011.

MATTOS C.T.D., et al. Percepção da mulher frente ao diagnóstico e tratamento do câncer do colo do útero-Subsídios para o cuidado de enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**, 5 ed, v.1, p.27-35, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento (Série A: Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Primária nº29). Brasília, 2010.

MISTURA, C., et al. Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde da família. **Revista Contexto & Amp. Saúde**, v.11, n.20, p.1161–1164, 2011.

OLIVEIRA, D.S., et al. Atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de Papanicolau. **Revista de Enfermagem Contemporânea**. v.8, n.1, p.87-93, 2019.

PINHEIRO, A. K. B. Enfermagem e Práticas de Educação em Saúde. **Revista Rene**. Fortaleza, 2011.

POLIT DF, BECK CT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre, **ArtMed**, 2011.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. Traduzido do original: Fundamentals of nursing. José Eduardo Ferreira de Figueiredo. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

RAMOS, A.L., et al. A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. **Revista SANARE**. v.13, n.1, p.84-89, 2014.

RIBEIRO, A.M.N., et al. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo. **Braz J of Surgery and Clinical Research - BJSCR**. v.27, n.3, p.132-134, 2019.

RODRIGUES, A.F.; SOUSA, J.A. Papilomavírus humano: prevenção e diagnóstico. **Revista de epidemiologia e controle de infecção**, v.5, n.4, p.197-202, 2015.

SALIMENA, A.M.O., et al. Mulheres portadoras de câncer de útero: percepção da assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.4, n.1, 2014.

SANHUDO, N.F.; MOREIRA, M.C.; CARVALHO, V. Tendências da produção do conhecimento de enfermagem no controle de infecção em oncologia. **Revista Gaúcha Enfermagem**. v.32, n.2, p.402-410, 2011.

SANTOS, J.D.F., et al. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. v.2, n.1, p.34-37, 2020.

SILVA, D.S.M., et al. Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.4, p.1163-1170, 2014.

SILVEIRA, N.S.P., et al. Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina. **Revista Latino-americana Enfermagem**. v.24, 2016.

SOUZA, G.D.S, et al. Concepção das mulheres de Mirandópolis-São Paulo acerca do exame de Papanicolau. **Revista de Enfermagem - UFSM**. v.3, n.3, p.470- 479, 2013.